



COMPANHIA CANTAREIRA

DA FUSÃO da Companhia das Barcas Ferry com a Empresa de Obras Públicas do Brasil, organizou-se, em 1.º de outubro de 1889, a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, que passou a explorar o abastecimento d'água de Niterói, o serviço de bondes na mesma cidade (tração animal) e a navegação a vapor entre o Rio de Janeiro e a capital fluminense.

Por ocasião da revolta da armada, chefiada pelo contra-almirante Custódio José de Melo (5-9-1893 a 13-3-1894), paralizou-se durante seis meses, o tráfego marítimo na baía de Guanabara. Aproveitou então a Cantareira para reformar algumas barcas e substituir por ele-

tricidade a antiquada e deficiente iluminação a querozene. Foi devido a um defeito nessa instalação elétrica que a barca "Terceira", ao anoitecer de 6 de janeiro de 1895, incendiou-se diante da estação de São Domingos, vitimando mais de 80 pessoas.

Do segundo grande desastre muitos ainda se recordam: aconteceu com a barca "Sétima", às 3 1/2 da tarde do dia 26 de outubro de 1915. Regressavam a Niterói 328 alunos do Colégio Salesiano, de Santa Rosa, que tinham vindo tomar parte numa cerimônia em honra do Arcebispo Cardeal D. Joaquim Arcoverde. Na enseada da Ponta da Areia, a barca rompeu o fundo num escolho, meteu água, que logo invadiu o recinto das máquinas, e naufragou, matando 27 estudantes de doze a quinze anos e 1 seminarista, o professor Otacílio Nunes.

Na administração do Visconde de Moraes (1903 a 1908), realizou a Cantareira grandes melhoramentos, como a construção de novos flutuantes para facilitar o embarque e desembarque dos passageiros; substituição das velhas barcas por outras mais rápidas e mais confortáveis; construção das novas estações do cais Pharoux e da praça Martim Afonso; eletrificação dos bondes de Niterói, etc.

Correram os anos e, em 1925, vigorando ainda as mesmas tarifas de 1905, obteve a empresa permissão para aumentar o preço das passagens de 300 para 400 réis. Em se tratando de passageiros habituais, o aumento seria de apenas 20 réis, devido ao desconto concedido nas assinaturas.

Não obstante, o fato provocou geral descontentamento, tanto aqui como em Niterói. O assunto vinha sendo discutido há muitos meses, justificando a Cantareira, através de notas e entrevistas à imprensa, a necessidade imperiosa do aumento.

Afinal, ficou resolvido que a majoração começaria a partir de 0 hora do dia 1.º de dezembro.

Até à manhã desse dia, nada ocorreu de anormal. As 7.30 h, porém, a barca "Niterói" deixou a vizinha cidade repleta de passageiros. Havia a bordo um grupo que se mostrava seriamente exaltado, protestando veementemente contra o aumento.

Repentinamente, sem que ninguém esperasse, um dos mais exaltados partiu uma vidraça com a bengala. Isto bastou para que os demais passageiros, entre gritos, pateadas e assobios, comessem a depredar a barca, arrancando os bancos, quebrando todos os vidros e as lâmpadas, espatifando os aparêlhos do tolete e atirando ao mar os salva-vidas.

A impressão era a de que se comemorava ali um "grande sábado de Aleluia", em que o material da Cantareira fazia de Judas...

Enquanto isso se dava, cenas idênticas se desenrolavam nas barcas "Gragoatá" e "Guanabara".

A polícia interveio e efetuou muitas prisões; somente à noite, porém, terminou a "manifestação" à Cantareira.

A fotografia mostra a estação do cais Pharoux, na praça Quinze de Novembro.